

CAPÍTULO 6

UM PROJETO DE PESQUISA MONTESSORIANO COMO ESPAÇO FORMATIVO PARA A QUALIFICAÇÃO DA AÇÃO E DA RELAÇÃO HUMANA

Helenara Plaszewski
Elisa dos Santos Vanti

RESUMO

Vive-se um período de estranhamento marcado por muitas angústias e situações constatadas na sociedade, na família e na escola: a violência, a fragilidade dos direitos humanos, problemas nas esferas governamentais, dos processos de alienação e opressão, descaso pela sustentabilidade da vida do planeta e a degradação das relações humanas; grande parte intensificado no período de isolamento social em que vive-se. Nos quais exigem a busca pela ciência uma referência, a fim de construir embasamento teórico-prático em prol da construção de um mundo de paz. Acredita-se que a realização de pesquisas que intencionem uma reflexão acurada sobre um tema é condição fundamental para contribuir na mudança da sociedade. Na esteira torna-se necessário revisitar fontes teóricas que auxiliem a problematizar ações, espaços e práticas pedagógicas que qualifiquem a formação na construção de novos conhecimentos. Com essa intencionalidade, apresenta-se neste texto o projeto institucional de pesquisa vinculado à Universidade Federal de Pelotas (UFPel), denominado Educação para a Paz sob a perspectiva Montessoriana que iniciou em 2021 e tem por escopo desenvolver um estudo de abordagem qualitativa de cunho bibliográfico dos textos da obra de Montessori, trazendo a hermenêutica (GADAMER, 2003) como possibilidade metodológica, e fortalecendo o sentido social da ação educativa através da educação para a paz que propõe um educar através da autonomia, da autodeterminação, da criatividade e da tomada de decisão. Como ações realizadas: estudo bibliográfico, eventos em diálogo com a comunidade e socialização dos resultados. Contudo, em se tratando da formação de futuros educadores esse diálogo com aportes teóricos sobre a educação para a paz reverbera como resultado a contribuição para a edificação de um ato educativo comprometido com adoção de novos paradigmas que privilegie uma postura e posicionamentos da cultura de paz.


PALAVRAS-CHAVE: Montessori. Pesquisa. Formação Docente.

1. INTRODUÇÃO

A complexidade deste novo tempo imprime novas exigências e desafios da prática docente. Desafia-se a pensar a formação com um papel mais amplo, que se transforme na possibilidade de criar espaços de participação, de reflexão, de mudança e de caráter inconcluso, pelos inúmeros desafios que possam surgir em sua prática.

Por isso, se faz mister ter conhecimentos diversos quanto à compreensão da realidade do seu tempo, a consciência crítica, rever metodologias de ensino, dimensões humanas, conteúdos que lecionam, gerenciamento do espaço, ampliação dos saberes e competências necessárias para desenvolver uma aprendizagem significativa aos alunos, entre outros fatores. São rupturas pedagógicas – da razão abstrata e da cognição em relação à imaginação, à sensibilidade, a criatividade, o coletivo, amorosidade, etc.

Dessa forma, fica evidente a complexidade da atividade docente, envolvendo o processo formal e informal da formação do professor, sua dimensão individual, social e cultural.



De tal modo, que não é possível pensar uma prática desconexa, à parte de uma teoria, ou ainda, uma teoria à parte da prática. É necessário que se busque, constantemente, potencializar essas questões, pois isto possibilita uma visão de mundo humanitária voltada para a integridade do ser humano, na concepção que a Pedagogia Montessoriana é uma prática mais consciente e reflexiva no seu saber-fazer, uma educação que realmente contribua à liberdade, à emancipação e à autonomia dos sujeitos mais crítica, democrática, emancipatória e de transformação. Aproximando-se dos pressupostos de Freire (2007, p. 104): “a educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa.”


Neste sentido, visando uma educação de qualidade equidade social, ressalta-se a preocupação com a formação tanto em nível inicial como na continuada e com os espaços onde se movimentam os professores para que assumam uma atitude crítica e reflexiva em relação a prática e o ensino.

Para tanto, as ações pedagógicas devem ser qualificadas e significativas, no sentido técnico científico, afetivo, humano, ético-estético, ultrapassando a perspectiva memorística, à competência relacional, para que mantenha-se acesso o compromisso social, em toda a sua complexidade. Nos quais exigem a busca na ciência uma referência, a fim de construir embasamento teórico-prático em prol da construção de um mundo de paz. Acredita-se que a realização de pesquisas que intencionem uma reflexão acurada sobre um tema é condição fundamental para contribuir na mudança da sociedade. Na esteira torna-se necessário revisitar fontes teóricas que auxiliem a problematizar ações, espaços e práticas pedagógicas que qualifiquem a formação na construção de novos conhecimentos.

Com essa intencionalidade, apresenta-se neste texto o projeto institucional de pesquisa vinculado a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), denominado Educação para a Paz sob a perspectiva Montessoriana que iniciou em 2021 e tem por escopo desenvolver um estudo de cunho bibliográfico dos textos da obra de Montessori, fortalecendo o sentido social da ação educativa, através da educação para a paz que propõe um educar pela autonomia, autodeterminação, criatividade e tomada de decisão.

2. APORTE METDOLÓGICO

Existe, em cada um ser humano, um desejo de busca pelo saber, querer sempre conhecer mais. Esse desejo é impulsionado por uma atividade intrínseca à natureza humana, que é pesquisar. No campo da educação já é consenso que a pesquisa é importante tanto na formação,



quanto no trabalho do/a professor/a, segundo Demo (1990) a defesa da pesquisa como princípio científico e educativo. Apoiar-se na concepção de que o professor não só ensina, mas, também faz pesquisa. Ou seja, desmistificando a visão de que o pesquisador é o que produz ciência e o professor apenas transmite o resultado de pesquisas.

No que concerne atividade do/a professor/a, além do ensino, é colaborar com pesquisas de vários enfoques, mas, em especial, contribuir com relatos de suas diversas experiências: na gestão da escola, na coordenação pedagógica, suas práticas pedagógicas, nas situações que enfrentaram em suas salas de aula e que aspectos delas foram significativos para a construção dos saberes, etc. O que amplia a concepção de formação e docência, com base na prática de pesquisa.

De acordo, com Santos (1995) foi possível notar que dos anos 70 para 80 houve um profundo interesse por pesquisas sobre professores. Ademais, a pesquisa em educação, como nas áreas das ciências humanas e sociais, é principalmente qualitativa. Assim, na ideia de que fenômenos humanos e sociais nem sempre podem ser quantificáveis, pois, como apresenta Minayo (1994),

a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1994, p. 21).

O que significa que a postura epistemológica adotada, sob uma perspectiva qualitativa interessa muito mais compreender o fenômeno, do que e mensurá-lo. Assim, apresenta-se o projeto de pesquisa Educação para a Paz sob a perspectiva Montessoriana que está sendo realizado, alicerçado nos pressupostos da pesquisa qualitativa, por meio da pesquisa bibliográfica das produções sobre a educadora Maria Montessori, por um grupo de professoras da educação básica e superior e graduandas do Curso de Pedagogia da UFPel.

Enquanto educadoras em formação permanente, acredita-se que a produção de conhecimento se dá num processo de aprendizagem, em diálogo, na ação coletiva, em forma de estudos e pesquisas, e, assim, se faz pesquisa.

Para tanto, ampara-se na hermenêutica como possibilidade metodológica pois,

[...] a hermenêutica é uma outra racionalidade, em que o fundamento da verdade não está nos dados empíricos nem na verdade absoluta; antes disso, é uma racionalidade que conduz à verdade pelas condições humanas do discurso e da linguagem. Nosso conhecimento tem raízes na prática das relações pré-científicas, pré-reflexivas que

mantemos com as coisas e as pessoas, o que nos permite encontrar outros possíveis sentidos para a ação educativa. A possibilidade compreensiva da hermenêutica permite que a educação torne esclarecida para si mesma suas próprias bases de justificação, por meio do debate a respeito das racionalidades que atuam no fazer pedagógico. Assim, a educação pode interpretar seu próprio modo de ser, em suas múltiplas diferenças (HERMANN, 2002, p. 83).

Assim, a hermenêutica abre para interpretação e ressignificação do sujeito. A ideia de recriar dando um sentido próprio ao que se investiga. E assim, constituiu-se o projeto unificado, em andamento, que consta das seguintes ações, como pode-se observar no quadro abaixo.

Quadro 1: Caracterização e o cronograma do projeto.

Ação	Objetivos	Metodologia	Período
Estudo bibliográfico dos textos da obra da Maria Montessori buscando identificar a teoria de modo a fortalecer o sentido social da ação educativa através da educação para a paz.	Compreender e sistematizar conhecimentos construídos acerca dos referenciais teórico-conceituais e metodológico da Pedagogia Montessoriana.	O projeto de pesquisa a ser realizado insere-se na área da educação, alicerçado nos pressupostos da pesquisa qualitativa, por meio da pesquisa bibliográfica das produções sobre a educadora Maria Montessori.	27/10/21 – 27/10/23
Diálogo formativo com as redes de ensino:	Promover a troca de saberes entre os partícipes, bem como atentar-se ao compromisso social da universidade com a comunidade, no sentido de partilhar conhecimentos para contribuir na formação continuada de professores e colaborar com proposições e práticas pedagógicas acerca da Pedagogia Montessoriana.	02 Eventos: Pedagogia Montessoriana Educação para a Paz	01/09/22 – 30/09/22 e 01/05/23 – 31/05/23
Socializar as concepções e ações educacionais da pedagogia Montessoriana	Socializar os resultados parciais e finais obtidos com a pesquisa em eventos e/ou revistas científicas.	Publicação	02/05/22 – 27/10/23

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A seguir passa-se apresentar os resultados do projeto do projeto de pesquisa.

3. CAMINHO PERCORRIDO / ACHADOS

Então, a pesquisa tem propiciado, uma ampliação e sistematização da proposta pedagógica montessoriana, assenta-se numa perspectiva de uma práxis que busca transformar uma realidade, ou enxergá-la com outro(s) olhar(es), sugerindo iniciativas, possibilidades, que possam contribuir com uma sociedade da paz. Sendo assim,

Na perspectiva de Mayor (2000), a cultura da paz nos leva a uma ação a partir de uma relação entre paz, desenvolvimento e democracia. Neste sentido, entendemos a paz como algo social, uma vez que ela luta contra exclusão e busca a equidade social e a diversidade cultural. Situar-nos diante da dimensão da paz tem se constituído uma tarefa difícil em tempos de guerra, de crescente aumento das desigualdades, de corrupção, de injustiça social, entre outros. A paz vem emergindo cada vez mais como um clamor universal (OLIVEIRA; KRIEGE; FABIS, n.d., p. 2618).


Pelo estudo bibliográfico que ora apresenta-se das obras de Montessori (2004; 1985; 1965; n.d), Liliard (2017) e Stokes (1912), percebe-se que a origem da reflexão e ação educativa pela paz, pelo menos na Europa, é identificado no maior movimento político de renovação pedagógica do início do século XX, conhecido como Escola Novista ou Escola Nova. Atualmente, essas pedagogias progressistas são igualmente parte integrante das chamadas Pedagogias Participativas (FORMOSINHO; PASCAL, 2018) que focadas no valor da aprendizagem experiencial das crianças em contextos educativos especialmente elaborados para permitir a exploração e a criatividade. Trata-se de assumir a participação da criança garantindo um real protagonismo.

É possível definir o Método Montessori como facilitador do aprendizado, a partir de uma concepção observacional, pois seu método inovador consiste em colocar a criança numa posição ativa ao seu aprendizado, oportunizando a liberdade, a autonomia e a criatividade, por entender que a criança tem capacidade de aprender e desenvolver habilidade por conta própria. Isso, deve-se ao entendimento que “[...] O principal objetivo da idade infantil é a formação do indivíduo adequado ao seu tempo e ao seu ambiente e no estudo da natureza” (MONTESSORI, 1985, p. 113). Por isso, criança deve ser respeitada na sua individualidade, afim de promover a independência, disciplina e o senso crítico para que obtenha o pleno desenvolvimento de suas funções.

Para o alcance da proposta ela organiza planos de desenvolvimento em 04 etapas: *infancy* dos 0-6 anos; *childhood* dos 6-12 anos; *adolescence* dos 12-18 anos e *maturity* dos 18-24 anos.

Montessori (1985) identifica maiores picos do desenvolvimento que se concentram na primeira infância e classifica, alguns períodos sensíveis para o desenvolvimento da criança em: Movimento (0-3 anos); Linguagem (0-6 anos); Ordem/organização (1,5-4 anos); Objetos pequenos (1-4 anos); Higiene/Desfralde (1,5-3 anos); Matemática (4-6 anos); Sensibilidade Musical (2-6 anos); Comportamento Social (2-6 anos); Sentidos (1-5 anos); Escrita e Leitura (3-5 anos); Relações Espaciais (3-6 anos). Pois, [...] a *mente absorvente* da criança se orienta na direção do ambiente; e especialmente no início da vida, deve tomar os cuidados especiais para que o ambiente ofereça interesse e atrativos para que esta mente que se deve nutrir para a própria construção (MONTESSORI, 1985, p. 113).

Para tanto, a educadora faz crítica à cultura de infância e apresenta como pilares da educacionais a tríade: **ambiente preparado** □ **adulto preparado** □ **criança equilibrada**.



Montessori propõe um ambiente preparado, contendo objetos e materiais que a criança manipula sozinha sem a interferência de um adulto no processo, o que oportuniza a liberdade e independência para aprendizagem. De modo que o adulto posiciona-se como um observador dos atos da criança, nunca ajuda mais que o necessário, apenas para identificar suas necessidades. Assim, o equilíbrio natural da criança é por meio da expressão de características que lhe são inatas, favorecido pelo desenvolvimento em um meio apropriado. O respeito a criança (MONTESSORI, n.d).


Outro ponto forte da proposta de Montessori é a concepção arquitetônica do mobiliário da sala, um local (ambiente) adequado disposto por mesas, estantes, carteiras próprias do seu tamanho, pois ela é a mentora da altura dos móveis da sala, ao pedir para o marceneiro diminuir os pés do mobiliário. Também, ao criar espaços por áreas curriculares: Vida Prática, Materiais Sensoriais, Área da Matemática, Área da Linguagem, Estudos Culturais, Artes Criativas e Habilidades Sociais – Faz de Conta. O que destaca-se em termos de material didático são os seguintes itens Torre Rosa, Escada Marron, Encaixe de Cilindros, Alfabeto Móvel, Alfabeto de Lixa, Material Dourado, Gaveteiro Geométrico, Caixa de Fusos, Gaveteiro Botânico e Bandejas da Vida Prática (MONTESSORI, 1965).

Contudo, importante destacar foi uma das ações prevista no projeto foi um evento realizado em 2021 contando a participação de 61 colaboradores entre professoras da educação básica, os acadêmicos e professoras da universidade, o que fortaleceu o compromisso social de troca de saberes entre a escola e a universidade.

Na sequência destaca-se, para a educadora Maria Montessori fortalecer o sentido social da ação educativa através da educação para a paz é propor um educar através da autonomia, da autodeterminação, da criatividade e da tomada de decisão.

Não basta pregar um princípio abstrato ou tentar persuadir os outros. É para uma “grande obra” que somos chamados. Eis aí a grande tarefa social que nos espera: colocar em funcionamento o valor potencial do homem, permitir-lhe atingir o desenvolvimento máximo de seus dinamismos, prepará-lo verdadeiramente para mudar a sociedade humana, fazê-la mudar para um patamar superior (MONTESSORI, 2004, p. 21).

A educadora Maria Montessori, que viveu de 1870 a 1952, foi uma médica italiana que se dedicou a estudar a criança, organizando um método educativo de acordo com seus estudos filosóficos, psicológicos e pedagógicos realizados em diferentes instituições de ensino. A paz foi uma das suas grandes preocupações, apresentando uma concepção original e afirmava que deve-se educar para a paz.



Montessori acreditava que o conhecimento derivava das percepções que as crianças têm do mundo e por isto desenvolveu em seu método, uma forma de treinar os sentidos das crianças, criando inúmeros materiais que eram auto corrigíveis e podiam ser usados sem a supervisão do professor. Para estes materiais, Montessori também idealizou um ambiente calmo e bem ordenado que ao mesmo tempo oferecia movimento e atividade. Nele, as crianças eram livres para escolherem e trabalharem em atividades no seu próprio ritmo, elas experimentavam uma combinação de liberdade e autodisciplina, mediadas indiretamente pelo professor ou professora.

Em diálogo com teórico em se tratando de uma educação para paz, destaca-se a definição de cultura de paz pela ONU em seu artigo 1º:

Uma Cultura de Paz é um conjunto de valores, atitudes, tradições e estilos de vida baseados: a) no respeito à vida, no fim da violência e na promoção e prática da não violência por meio da educação, do diálogo e da cooperação; b) No pleno respeito aos princípios de soberania, integridade territorial e independência política dos Estados e de não ingerência nos assuntos; c) que são, essencialmente, de jurisdição interna dos Estados, em conformidade com a Carta das Nações Unidas e o direito internacional; d) No pleno respeito e na promoção de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais; e) No compromisso com a solução pacífica dos conflitos; f) Nos esforços para satisfazer as necessidades de desenvolvimento e proteção do meio ambiente para as gerações presentes e futuras; g) No respeito e promoção do direito ao desenvolvimento; h) No respeito e fomento à igualdade de direitos e oportunidades de mulheres e homens; i) No respeito e fomento ao direito de todas as pessoas à liberdade de expressão, opinião e informação; j) Na adesão aos princípios de liberdade, justiça, democracia, tolerância, solidariedade, cooperação, pluralismo, diversidade cultural, diálogo entendimento em todos os níveis da sociedade e entre as nações; e animados por uma atmosfera nacional e internacional que favoreça a paz (ONU, 1999, p. 2-3).

O que sugere a elaboração transição do processo de educar, uma possibilidade de instaurar uma cultura de paz, através de valores essenciais ao compromisso social, uma intencionalidade e postura que deve ser fortalecida e difundida desde a infância e fortalecida por toda a vida pelos educadores para uma sociedade mais harmoniosa, igualitária e com justiça social.

A paz não é o ideal de uma vida ancorada na segurança, mas no esforço. Trabalhar pela paz significa mesmo abandonar os pressupostos da tranquilidade. A construção e a luta pela paz também têm algo de Sísifo – que dia após dia tinha que rolar a mesma pedra até o alto da montanha - e que pede um sempre retomar e não esmorecer, constituindo-se como uma empenhada e sempre incerta conquista, num frágil ganho da razão (GUIMARÃES, 2005, p. 205).

O que significa que não é algo dado e pronto, mas uma tarefa árdua, complexa e delicada, mas necessária para vida, através da mudança de hábitos culturais e atitudes, numa postura reflexiva e dialógica constante para que o discurso e as ações sejam coerentes.

Por tudo isso, percebe-se que o projeto cumpre seu objetivo e se efetiva como um importante espaço formativo e oportunidade de aprofundar cada vez mais saberes pedagógicos, pelos estudos de Maria Montessori.

4. CONSIDERAÇÕES REFLEXIVAS

A pesquisa tem contribuído na edificação da formação inicial e continuada dos professores. De maneira, que a reflexão sobre as obras pedagógicas da educadora Maria Montessori tem reverberado em aprendizagens que tem ressignificado a prática pedagógica, a ação docente, provocando nos participantes a compreensão de novas práticas de ensino, através de uma Pedagogia ativa e participativa que coloca o aluno como protagonista de seu conhecimento, respeitando seu ritmo, aprendizagem, num ambiente adequado e de acordo com suas necessidades.

Contudo, percebe-se a efetiva constituição da práxis educativa potencializado pelo projeto. A experiência tem contribuído para a qualificação dos processos acadêmico-formativos, além de reafirmar o compromisso social com a comunidade.

REFERÊNCIAS

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo, Cortez, 1990.

FREIRE, P. **Educação como Prática da liberdade**. 30 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

FORMOSINHO, J.; PASCAL, C. **Documentação Pedagógica e Avaliação na Educação Infantil: um caminhos para a transformação**. Porto Alegre: Penso, 2018.

GADAMER, H-G. **O problema da consciência histórica**. Pierre Fruchon (org). Tradução de Paulo Cesar Duque Estrada. 2ª ed. Rio de Janeiro. Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2003.

GUIMARÃES, M. R. **Educação para a paz: sentidos e dilemas**. Caxias do Sul, RS: Educus, 2005.

HERMANN, N. **Hermenêutica e educação**. [o que você precisar saber sobre...] Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LILLARD, P. P. **Método Montessori: uma introdução para pais e professores**. São Paulo: Manole, 2017.

MINAYO, M. C. de S. (ORG.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23. Ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MONTESSORI, M. **A educação e a paz**. Trad. Sonia Maria Alvarenga Braga. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

MONTESSORI, M. **A criança**. Círculo do Livro: Portugal, n.d.

MONTESSORI, M. **Mente Absorvente**. Tradução de Wilma Freitas Ronald de Carvalho 2. ed. Nordica: Portugal, 1985.

MONTESSORI, M. **Pedagogia científica: a descoberta da criança** São Paulo: Flamboyant, 1965.

OLIVEIRA, S. B.; KRIEGER, P. K.; FABRIS, C. S. **Cultura da Paz e desenvolvimento sustentável: caminhos que levam à direção de uma nova sociedade**. n.d. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/8174/2/Cultura_da_Paz_e_Desenvolvimento_Sustentavel_Caminhos_que_levam_a_direcao_de_uma_nova_sociedade.pdf Acesso em: 16/02/23

ONU. Declaração e Plano de Ação Sobre uma Cultura de Paz. Resolução A/ RES/ 53/ 243, de 06 de outubro de 1999 da Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas. Disponível em: <http://www.comitepaz.org.br/download/Declara%C3%A7%C3%A3o%20e%20Programa%20de%20A%C3%A7%C3%A3o%20sobre%20uma%20Cultura%20de%20Paz%20-%20ONU.pdf> Acesso em: 16/02/23

STOKES, F. A. **The Montessori Method**, Company, 1912. Disponível em: <http://digital.library.upenn.edu/women/montessori/method/method.html#> Acesso em: 16/02/23.